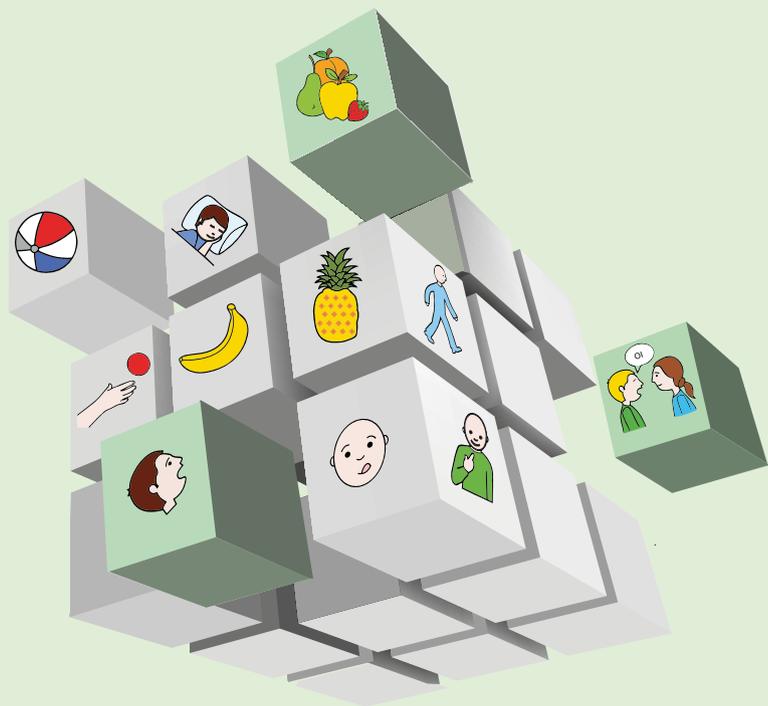
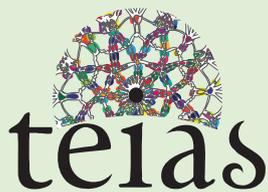


Comunicação alternativa

Mediação para uma inclusão
social a partir do Scala



Liliana Maria Passerino
Maria Rosangela Bez
(Org.)





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Rosani Sgari

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Karen Beltrame Becker Fritz

Editora

CONSELHO EDITORIAL

Altair Alberto Fávero

Carlos Alberto Forcelini

Cleci Teresinha Werner da Rosa

Giovani Corralo

José Ivo Scherer

Jurema Schons

Karen Beltrame Becker Fritz

Leonardo José Gil Barcellos

Luciane Maria Colla

Paula Benetti

Telmo Marcon

Verner Luis Antoni

CORPO FUNCIONAL

Daniela Cardoso

Coordenadora de revisão

Cristina Azevedo da Silva

Revisora de textos

Mara Rúbia Alves

Revisora de textos

Sirlete Regina da Silva

Coordenadora de design

Rubia Bedin Rizzi

Designer gráfico

Carlos Gabriel Scheleder

Auxiliar administrativo

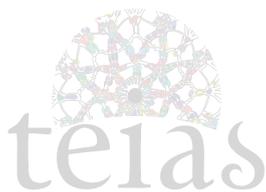


Comunicação alternativa

Mediação para uma inclusão
social a partir do Scala

Liliana Maria Passerino
Maria Rosangela Bez
(Org.)

2015



Copyright© das autoras

Daniela Cardoso

Revisão de textos e revisão de emendas

Sirlete Regina da Silva

Projeto gráfico

Rubia Bedin Rizzi

Diagramação

Deise Fontoura

Produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C741 Comunicação alternativa : mediação para uma inclusão social a partir do Scala [recurso eletrônico] / Lilian Maria Passerino, Maria Rosangela Bez (Org.). – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.
10.200 kb; PDF.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>.

ISBN 978-85-7515-903-3

1. Inclusão social 2. Autismo. 3. Comunicação. I. Passerino, Lilian Maria, coord. II. Bez, Maria Rosangela, coord.

CDU: 376

Bibliotecária responsável Cristina Troller - CRB 8/8142

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 292,7 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8374

CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

10 Estudo investigativo: emprego do Scala, no módulo Narrativas Visuais, em contexto de turma inclusiva da educação infantil

Aline Rico, Maria Rosangela Bez, Lílíana Maria Passerino

10.1 Introdução

O estudo de caso aqui descrito é o relato de experiência investigativa do uso do Sistema de comunicação alternativa para letramento de pessoas com autismo (Scala), com o módulo Narrativas Visuais em sala de aula, com uma turma inclusiva de educação infantil de escola da rede privada de ensino de Porto Alegre. O aluno incluído tem autismo e déficits na comunicação oral.

Nesse contexto, torna-se imprescindível falarmos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de comunicação, que é fundamental para o desenvolvimento humano e ocorre por meio da interação entre pessoas. Em casos de autismo, acontecem falhas na interação dos sujeitos, causadas por déficits de comunicação. Nessas situações, torna-se necessário descobrir alternativas para apoiar o desenvolvimento comunicacional, e a Comunicação alternativa oferece opções nesse sentido. Neste capítulo é apresentado o uso, por meio

do Scala, com um sujeito com autismo incluído no contexto escolar de Educação Infantil.

10.2 Transtorno do Espectro Autista

Desde a *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5)*, o autismo está inserido na categoria diagnóstica dos transtornos de neurodesenvolvimento, em uma categoria específica com o nome de **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Sendo um distúrbio do desenvolvimento neurológico que costuma estar presente desde a infância ou do início dela, mas também pode ser detectado mais tarde. O TEA pode ocorrer em qualquer família, de qualquer raça e posição social e em qualquer país do mundo. Sua prevalência é maior no sexo masculino. Cerca de 1 em cada 100 pessoas, segundo a *National Autistic Society (2009)*. O transtorno apresenta dois domínios: sociais/comunicação déficits e interesses fixados ou comportamentos repetitivos (*American Psychiatric Association, 2013*). Contudo, cada indivíduo autista é singular e suas ações e interesses podem variar de acordo com sua personalidade, sua rotina e os estímulos que lhe são disponibilizados.

No ambiente escolar, em sala de aula, os alunos com autismo são identificados como aqueles que apresentam alterações na interação social, como dificuldades de relacionamento e de interação recíproca com outros alunos. São identificadas falhas na comunicação, indicando repetições de letras ou palavras de formas aleatórias, falta de sintonia ou mesmo ausência de fala; demonstram um repertório de interesses restrito e repetitivo; evidenciam dificuldades em lidar com situações novas, fora de sua rotina habitual, e apresentam presença de estereotípias como balanço corporal, total ou parcial (mãos, braços, cabeça), gestos repetitivos.

Neste artigo, o enfoque das pesquisas e reflexões é um aluno com TEA (autismo) não oralizado, apresentando déficits de comunicação.

Como parte dos distúrbios que caracterizam o autismo, encontramos os déficits na comunicação e no desenvolvimento da linguagem, todavia, sua intensidade e gravidade alteram desde a ausência da fala até a fala hiperformal (Wing, 1998). No caso da ausência da comunicação verbal, há uma falta de intercâmbios corporais significativos e, quando há comunicação verbal, há carência nos intercâmbios da conversação. Isso leva a uma sensação de privação de contato afetivo com a pessoa com autismo (Hobson, 1993b). Já Bosa (2002) salienta que a forma como a pessoa com autismo se expressa, a fim de comunicar suas necessidades e desejos, em geral, não é imediatamente compreendida. É necessária uma observação atenta aos sujeitos com TEA, para que se possa perceber o seu grande empenho para serem compreendidos. Enquanto que Tomasello (2003) foca suas pesquisas na atenção conjunta, avaliando que os problemas de comunicação poderiam estar ligados a falhas na consolidação dessa atenção.

Fernandes, Neves e Rafael (2009) ressaltam que 35% a 45% das crianças com autismo não conseguem desenvolver uma linguagem funcional e comunicativa, pelos aspectos semânticos da linguagem, na compreensão dos significados das palavras e na sua utilização social. Já Molini (2001) apresenta, em suas pesquisas, a presença da intenção comunicativa, mesmo que essa ocorra por meio de uma forma alternativa de comunicação.

Após reflexão e teorização em torno do TEA e dos déficits de comunicação existentes, para que se possam entender métodos alternativos de comunicação e as formas de sua utilização, explana-se sobre comunicação alternativa.

10.3 Da comunicação à Comunicação alternativa

A comunicação é de suma importância para a vida humana em sociedade e, além de ser um bem cultural, representa possibilidades de sobrevivência. O processo da construção da comunicação é socio-histórico, ocorrendo ao longo da vida, entre sujeitos que constroem significados e sentidos que farão parte de seu interior e de seu cotidiano (Bez, 2012).

No caso de falhas no processo de construção da comunicação em um sujeito, ou seja, se um dos participantes apresentar déficits na construção ou na compreensão de sentidos e significados, seu subjetivo fica prejudicado, e a forma da linguagem fica debilitada, prejudicando a interação desse sujeito com outros.

É nessa situação que a Comunicação alternativa (CA) atua como facilitadora e mediadora dessa interação, sendo que pode propiciar opções de comunicação nas mais diversas formas. Como a CA, sendo ela uma tecnologia assistiva, se destina especificamente à ampliação de habilidades de comunicação, tendo seu conceito definido como “o uso integrado de componentes, incluindo símbolos, recursos, estratégias e técnicas utilizados pelos indivíduos a fim de complementar a comunicação” (Asha, 1991, p. 10).

A CA se destina a ampliar o repertório comunicativo, que abrange as habilidades de expressão e compreensão do indivíduo. Ela pode ocorrer com subsídios externos como cartões de comunicação, pranchas de comunicação, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador, por meio de *software* específico.

Dessa forma, conhecendo de forma sintética a CA, o Scala, é o recurso de comunicação alternativa utilizado neste estudo de caso, com foco em um aluno com TEA.

10.4 Estudo de caso

Este estudo investigativo tem a finalidade de apoiar o desenvolvimento da comunicação e da inclusão social e pedagógica de um aluno com TEA, por intermédio do Scala. A investigação aconteceu a partir de uma proposta de Ação mediadora, no contexto escolar.

Para efetivar o estudo investigativo, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, a fim de promover espaços de observação e reflexão, escolhida primordialmente por considerar a “obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva [...]” (Godoy, 1995, p. 58) dos participantes da situação em estudo.

Iniciou-se com a base da Teoria Socio-histórica, fundamentando-se no “método da dupla estimulação” de Vygotsky, no qual a investigação não se limita a modelos artificiais, alheios ao mundo real: estudam-se os processos complexos imersos na influência das variáveis culturais (Vygotsky, 1998).

A pesquisa ocorreu em três etapas: primeiramente, foi realizado um estudo teórico e de conhecimento do recurso tecnológico; após, ocorreu a construção do perfil socio-histórico do sujeito incluído e do contexto socio-histórico em que o sujeito está inserido; em seguida, a elaboração e execução da Ação mediadora.

Este estudo investigativo ocorreu em um ambiente escolar de educação infantil da rede privada, na região sul de Porto Alegre. Participaram alunos de 4 a 5 anos de idade, de uma turma composta por 12 alunos, entre eles, um aluno com TEA, não oralizado.

A fim de concretizar a experiência investigativa, elaborou-se uma Ação mediadora que contemplou o reconto de uma história criada anteriormente pelos alunos, utilizando-se do *software* Scala, no módulo Narrativas Visuais.

Nesse momento, durante a atividade, o método da dupla estimulação foi aplicado. A intenção era de gerar situações de mediação com instrumentos e signos na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) do aluno TEA, usando o Scala como instrumento e signo, proporcionando o desenvolvimento de estratégias que, em princípio, são desconhecidas para os sujeitos, ou seja, distintas de seu ambiente sociocultural, tendo com a finalidade de atuar na ampliação de sua ZDP, a fim de que funcione como uma *lente de aumento* na compreensão do fenômeno investigado, e no desenvolvimento da sua comunicação, interação e aprendizagem.

Em seguida à descrição da metodologia, parte-se para apresenta-se o relato e as reflexões dessa experiência.

10.5 Relato de atividade com o Scala em turma inclusiva da educação infantil

Neste relato de atividade, apresenta-se a análise do perfil socio-histórico de um aluno TEA e do contexto socio-histórico escolar no qual esse aluno está inserido, além do relato e da descrição da atividade realizada em sala de aula, utilizando o Scala, em alinhamento com a interpretação dos dados obtidos.

10.5.1 Traçando um perfil socio-histórico do aluno TEA

Inicialmente, traçou-se um perfil do aluno TEA, baseando-se nos quatro eixos norteadores apresentados na metodologia socio-histórico, e conduziu-se a reflexão sobre o perfil

desse aluno. Após observações e análises, foi criada uma síntese reflexiva e objetiva.

O aluno TEA em questão comunica-se gestual e oralmente, pronunciando em algumas situações palavras completas e em outras apenas as vogais ou as últimas sílabas, utilizando-se também de gestos manuais, apontando o que deseja ou indicando negação com o dedo. Normalmente busca objetos e pessoas com o olhar e atende dessa forma às solicitações das professoras, e desvia o olhar propositalmente de acordo com seus interesses e desejos. Busca comunicar-se e interagir com os adultos por meio da utilização de cartões de imagens e realizando trocas de objetos; agrada-lhe voltar a atenção das professoras para si, arremessando objetos, subindo em móveis, fugindo do ambiente e soltando gargalhadas. Já a interação com os colegas acontece por meio de trocas de objetos, gestos afetivos e, em alguns momentos, com leve agressividade. Quando sai da sua rotina ou é contrariado, apresenta cansaço, reage com choros, gritos e se debate, joga objetos no chão e até agride as professoras com “puxões” de cabelo. Tendo em vista as diversas formas de comunicação utilizadas pelo aluno TEA e sua predisposição, a maior interação com adultos, normalmente se torna perceptível, pelo adulto que convive com ele, o que esse aluno deseja comunicar. Importante salientar que, por diversas vezes, demonstra afetividade com o outro, mais ainda com os adultos que fazem parte de sua rotina.

10.5.2 Traçando um contexto socio-histórico do aluno TEA

Nesta etapa, procurou-se traçar o contexto socio-histórico no qual aconteceu a atividade, portanto refere-se a um contexto escolar, especificando uma turma de educação infantil, em escola da rede privada de ensino. Conforme subsí-

dios descritos na metodologia, o diagnóstico do contexto gerou as observações e caracterizações a seguir apresentadas.

No contexto, os atores são o aluno TEA, duas professoras e a turma composta de mais 12 alunos, com idade entre 4 e 5 anos de idade. O espaço físico é constituído por uma sala em formato retangular, com duas janelas, um quadro-negro oposto a uma janela; ao lado do quadro outra porta dá para o banheiro, e à esquerda da janela, outra janela oposta à porta que vai para outra sala, onde encontramos um ambiente com TV e vídeo. A sala principal possui quatro mesas quadradas, cada uma com quatro cadeiras, um armário entre a porta de saída e a janela, três estantes de ferro distribuídas em forma de L abaixo e entre as janelas com jogos e brinquedos à disposição dos alunos. Ao oposto da janela, ao lado da porta de saída, há um gradil para atividades e um gradil para mochilas com chamada em forma de foto. Acima da janela, encontra-se um alfabeto com figuras correspondentes às letras disposto na parte superior da parede, de maneira oposta a uma representação de numerais de 0 a 9 com figuras quantificando-os por meio de material concreto. Há também um calendário com datas, imagens, especificando atividades e previsões do tempo, e um painel de aniversariantes do mês. As partes da sala (teto, chão, porta e janelas), os móveis e as caixas organizadoras da sala são identificados com seus nomes e dos objetos que contêm. Na estante, à disposição, encontram-se os cartões de imagens e a tabela organizacional de tempo (antes e depois). No ambiente de sala de vídeo estão a TV, o aparelho de vídeo, um tapete retangular e o “Cantinho” simbólico com a figura de um menino sentado na parede, com uma almofada embaixo, para uso com o aluno TEA, conforme solicitação feita pelos responsáveis e pelos psicólogos.

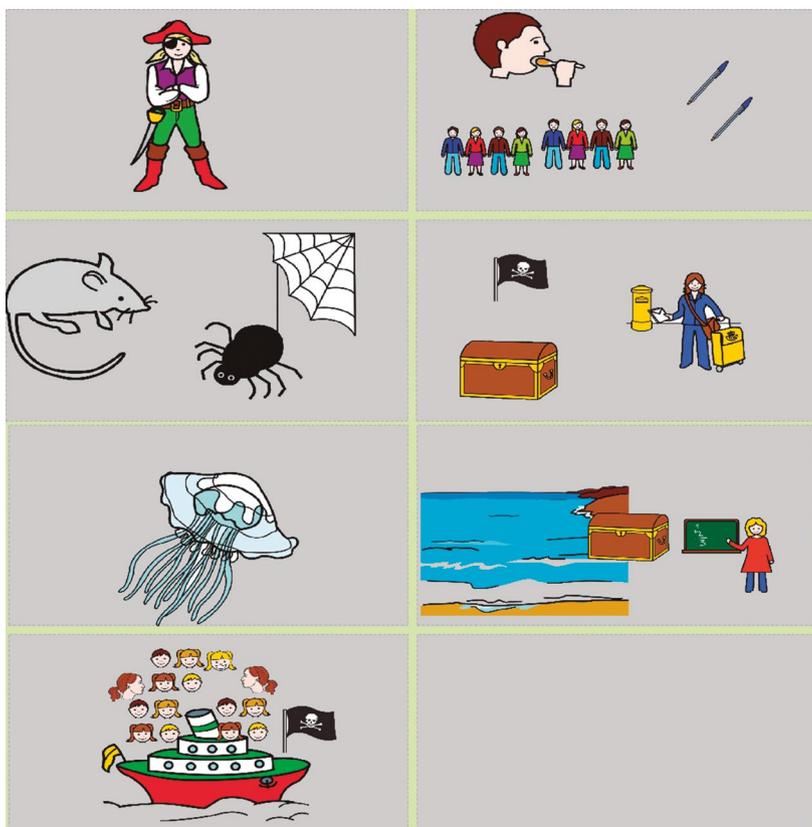
10.5.3 Descrição e reflexão da atividade com o uso do Scala

Destacam-se aqui algumas considerações que antecederam a atividade para que se possa entender a sua proposta. Em outro momento do cotidiano, a turma, de forma coletiva, já tinha elaborado um livro com uma história infantil. A partir da apresentação e da explanação da tecnologia do Scala, propôs-se ao grupo a reprodução dessa mesma história com o uso da tecnologia, em que cada aluno contribuiu interagindo na escolha das imagens e na descrição da história.

Durante a atividade, o aluno TEA apresentou um comportamento agitado, buscando as professoras e procurando o computador em diversos momentos, mesmo não sendo a sua vez. Apontando e balbuciando algumas letras, de forma aleatória, durante o desenrolar dessa atividade coletiva. Todos os alunos da turma contribuíram de forma efetiva para o desenvolvimento da atividade e, durante o processo, demonstraram satisfação e entusiasmo com a produção. Na sequência da elaboração da reprodução da história, ocorreu a apresentação final, de forma interativa. Todos demonstraram interesse, inclusive o aluno TEA, e exibiram expressões de surpresa e alegria. Ao fim da apresentação, aclamaram com palmas e explanando prazer e satisfação pela produção. A turma expôs ter gostado da proposta e expressou entusiasmo com o *software*, exclamando, ainda, que o colega com TEA podia falar melhor usando o computador.

A produção realizada em grupo pelos alunos no *software* Scala é apresentada na Figura 1.

Figura 1: Visual da história criada pela turma inclusiva por meio do Scala no módulo Narrativas Visuais



Fonte: Bez (2014).

A seguir, apresenta-se a narração elaborada pelos alunos da turma da educação infantil, seguindo tal qual a forma expressiva desses, em caixa alta em função da faixa etária dos alunos.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DA TURMA QUE VIROU PIRATA. ERA UMA VEZ UMA MELECA QUE SE ENLOUQUECEU E COMIA AS PESSOAS... E ATÉ AS CANETAS. UM DIA, ELA ENCONTROU UMA ARANHA GIGANTE E UM RATO MAIS GIGANTE AINDA; E NESSE MOMENTO ELA SE EXPLODIU DE SUSTO E MELECOU TODO MUNDO. E TODOS ENGOLIRAM UM POUCO DE GOSMA. SÓ O CARTEIRO, QUE SE CHAMAVA AMADO, É QUE NÃO ENGOLIU A GOSMA. ELE ERA MUITO SABIDO. COMO ELE NÃO TINHA ENGOLIDO A GOSMA DO MAL, ELE TROUXE UMA ÁGUA MILAGROSA PRA TODOS OS ENGOSMENTADOS TOMAREM. AÍ ELES CONSEGUIRAM CUSPIR AQUELA GOSMA NOJENTA E FICARAM CURADOS. O CARTEIRO RESOLVEU DAR UM PRESENTINHO PRA TODOS: UM BAÚ DE PIRATA CHEIO DE COISAS GOSTOSAS E DE BRINQUEDOS... MAS, DE REPENTE, DE DENTRO DO BAÚ APARECEU UMA ÁGUA VIVA BEM MALUCA. QUANDO ELA TOCAVA NA GENTE, A GENTE SE QUEIMAVA... MAS SÓ UM POUQUINHO... E DE DENTRO DELA APARECEU UM MAPA.... QUE ERA DE UM TESOURO... DO PIRATA ENCANTADO!!! TODOS DA TURMA FORAM PRO FUNDO DO MAR ATRÁS DO TESOURO... ATÉ AS PROFES. QUANDO O TESOURO FOI ENCONTRADO, FOI LEVADO PRO BARCO E A TURMA TODA VIROU UMA TURMA DE PIRATAS QUE VIVEU FELIZ PRA SEMPRE VIAJANDO PELOS MARES... FIM.

Percebe-se, então, a partir de todas as observações e descrições, que o Scala mostra-se efetivo para apoiar a comunicação em processos inclusivos, sendo que deu vez e voz ao aluno com TEA, e isso foi perceptível pelo grupo de colegas no qual ele está inserido, como destaca um colega: “Agora o G pode falar mais”.

10.6 Considerações finais

Considerando o que este estudo investigativo se propôs a inquirir, pode-se destacar a eficácia do Scala na promoção da comunicação do sujeito foco, conforme se pode perceber na descrição e análise da experiência em sala de aula. Percebe-se, também, que o conhecimento prévio do perfil e do contexto socio-histórico do aluno embasou a elaboração de

uma Ação mediadora que levou o aluno foco a essa interação com a turma.

O uso do Scala como recurso pedagógico em sala de aula auxiliou no letramento, na alfabetização, na criatividade, na organização individual e no trabalho em grupos, entre outras áreas cognitivas, provocando no grupo de alunos entusiasmo, satisfação e, principalmente, interesse no sujeito com TEA e suas habilidades durante a atividade. O *software* e o seu método de utilização socio-histórico dos sujeitos possibilitaram aos alunos a oportunidade de explorar suas potencialidades e necessidades de forma lúdica e pedagógica, respeitando suas condições físicas, cognitivas, sociais e psicológicas.

Comprovando-se, assim, que a tecnologia assistiva Scala é efetiva para o apoio à comunicação e à aprendizagem pedagógica. O método da dupla estimulação se constituiu um processo de mudança, com a transformação do comportamento em um ambiente cultural e social de suma importância para os sujeitos TEA: a escola.